

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Durante o período de um ano, o preço médio de varejo dos cortes de carne suína monitorados pelo DERAL no Paraná (lombo sem osso, paleta com osso e pernil com osso) registrou um aumento de 22%, o equivalente a R\$ 3,69 por quilograma. Em novembro de 2023, o preço médio era de R\$ 17,20 por quilograma, enquanto em novembro de 2024, passou para R\$ 20,89.

O maior percentual foi observado no corte de paleta suína com osso, que, em novembro de 2023, era comercializado a R\$ 13,42 o quilograma e, em novembro de 2024, passou para R\$ 17,35, representando uma alta de 29%, ou R\$ 3,94 a mais por quilograma. O pernil com osso apresentou a segunda maior elevação, com um aumento de 20%, ou R\$ 2,97 por quilograma, passando de R\$ 14,56 para R\$ 17,53. O lombo suíno sem osso, que em novembro de 2023 era comercializado a R\$ 23,64, teve um acréscimo de 18%, subindo para R\$ 27,79 por quilograma, o que representa R\$ 4,15 a mais.

Considerando o histórico de preços de varejo do DERAL, que indica um aumento médio de 4% no preço da carne

suína de novembro para dezembro nos últimos cinco anos, a expectativa é que o valor da carne suína a ser consumida nas festas de final de ano no Paraná custe cerca de 20% a mais do que no ano passado.

Os preços mais elevados refletem a crescente demanda externa por carne suína brasileira, assim como o aumento da demanda interna, impulsionado pela valorização da carne bovina.

BOVINOS

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Após encerrar novembro com uma alta acumulada de 10,47%, a arroba bovina iniciou dezembro em queda. Os preços elevados registraram um recuo, passando de R\$ 351,95/@ para R\$ 336,30, uma retração de 4,38% desde o fechamento do mês anterior. Esse movimento de correção já era esperado, considerando que o mercado interno não conseguiu sustentar os aumentos consecutivos na arroba, que acabaram impactando, ainda que parcialmente, os preços no varejo e, por consequência, o consumo. Outro fator relevante é a cruel desvalorização do Real frente ao Dólar, que ultrapassou a marca histórica de R\$ 6

Boletim Semanal 49/2024 – 05 de dezembro de 2024

e permanece nesse patamar. Esse cenário pode contribuir para sustentar os preços da carne bovina em algum grau.

No atacado paranaense, o dianteiro e o traseiro acumularam altas de 38,25% e 32,07%, respectivamente, em média, nos últimos 12 meses.

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O preço recebido pelo produtor pela saca de soja de 60kg fechou o mês de novembro com média de R\$ 131,31, valor ligeiramente mais alto que no mesmo período de 2023, quando a mesma saca era cotada a R\$ 127,63. Entretanto no mercado internacional os preços na Bolsa de Chicago têm cenário divergente, apresentando queda de aproximadamente 24% nos preços. Internamente isto se explica pela valorização significativa do dólar frente ao real no mesmo período, que teve alta de 25%. Em novembro de 2023 um dólar valia R\$ 4,85, já em novembro de 2024 fechou valendo R\$ 6,04.

A safra de soja 2024/25 evolui, em geral, de forma tranquila no Paraná, com

problemas pontuais que podem impactar a produção, contudo ainda se espera um grande volume. As chuvas ocorridas nos últimos dias amenizaram as ondas de calor intenso que estavam ocorrendo no Estado e isso ajudou a estabilizar as condições gerais de lavoura que vinham piorando ao longo das últimas semanas.

TABACO

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

A estimativa atual de produção aponta 200 mil toneladas de tabaco a serem retiradas do campo nesta safra, um volume 35% superior ao obtido na safra 23/24 (148,4 mil toneladas). As lavouras estão com bom desenvolvimento até o momento, com 94% da área em boas condições e 6% em condições médias, indicando a possibilidade de produtividades próximas do recorde paranaense registrado na safra 16/17, quando a produtividade média superou 2.600 kg/ha.

Até o momento a colheita atingiu 3% dos 78 mil hectares ocupados pela cultura, com os trabalhos concentrados no baixeiro. A retirada das folhas deve se

Boletim Semanal 49/2024 – 05 de dezembro de 2024

intensificar entre janeiro e fevereiro. Os preços estabelecidos pela indústria são suficientes para manter a rentabilidade dos fumicultores, mas há relatos de que os preços sobre os volumes produzidos além do contratado devem recuar em relação ao ciclo anterior.

FRUTAS

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Agrostat, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA – que congrega as estatísticas de comércio exterior brasileiro, indica dispêndios de US\$ 926,4 milhões para aquisição de 625,5 mil toneladas nas importações da fruticultura brasileira até outubro último.

As nozes e castanhas, as cerejas e damascos e figos, as tâmaras além das emblemáticas uvas secas ou ‘uvas em passas’ importadas, compõe parte da cesta de frutas consumidas nas festas de final de ano - para aqueles brasileiros que possuem renda – pois a oferta destas iguarias se originam em outras regiões produtoras do globo, sendo comercializadas em dólar americano,

atualmente apreciado no mercado interno, impactando nos valores pagos.

As cerejas representam 3,5% destas inversões, tendo sido adquiridas 8,0 mil toneladas a custos US\$ 30,3 milhões e preço médio da tonelada de US\$ 3.801, em 2023. Até outubro pretérito o volume foi de 4,1 mil toneladas e US\$ 14,1 milhões, precificada a tonelada em US\$ 3.476, uma redução de 49,1% em peso, 53,4% nos gastos e 8,5% no preço médio. O Chile responde por 75,1 % das quantidades importadas, e outros 10 países nos vendem a fruta.

As compras externas de damascos no ano passado atingiram cifras de 3,2 mil toneladas e US\$ 19,3 milhões, representando 2,2% dos gastos da importação dos produtos dos pomares, a um preço médio de US\$ 6.029. Computadas até o mês anterior do ano corrente, foram 2,5 mil toneladas a montantes de US\$ 13,6 milhões e preço médio de US\$ 5.359, numerário 20,3% a menor em volumes e 29,2% nos valores, a tonelagem teve um preço médio 11,1% abaixo do ano anterior. A Turquia fornece 92,7% volumes, sendo mais cinco países exportando para o Brasil.

Boletim Semanal 49/2024 – 05 de dezembro de 2024

Os figos importados no ano passado tiveram a tonelada comercializada a US\$ 3.865, para 411 mil quilos e montante de US\$ 1,6 milhão. Neste ano corrente, até outubro foram adquiridas apenas 98 toneladas a US\$ 5.020, girando US\$ 494,0 mil, apontando uma redução de 76,1% nas quantias, 68,9% nos valores totais e um acréscimo substancial de 29,9% no preço médio. A Turquia nos vende 69,3% da totalidade dos figos internalizados.

Em 2023, importou-se 2,9 mil toneladas de tâmaras com densidade financeira de US\$ 6,1 milhões e preço médio tonelada US\$ 2.131. Até outubro de 2024, as tâmaras da Tunísia - com 80,7% dos volumes importados por nós brasileiros - responderam por 0,8% nos valores totais nas aquisições de frutas. Internalizamos 3,3 mil toneladas a valores de US\$ 7,1 milhões, e preço médio de US\$ 2.114/tonelada, números 0,86% a menor no preço médio, e superavitários em 16,7% nas quantidades e 15,7% nos valores. Cinco outros países fornecem tâmaras para nossas gôndolas.

Comparando-se aos dias atuais ao ano de 2023, as uvas secas e/ou “em

passas” o numerário é decrescente pois se adquiriu por enquanto 21,0% a menos em volume e 11,5% na massa de recursos financeiros envolvidos, por sua vez a precificação média da tonelagem demonstrou um aumento de 12,1%. No ano passado se transacionou US\$ 54,0 milhões para as 31,2 mil toneladas compradas pelo Brasil a um preço médio de US\$ 1.730 e até outubro de 2024 foram 24,6 mil toneladas comercializadas em tonelada média de US\$ 1.938 e US\$ 47,7 milhões de despesas. A Argentina responde por 79,9% dos volumes, outros 11 países nos fornecem as uvas secas.